



designação:

Castelo de Gaia

tipologia:

Povoado

período histórico:

Idade do Ferro/Romano/Idade Média

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

Castelo

coord. geográficas(datum 73):

-41263.9661,163565.0291,0

altitude (m):

78

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

A área de potencial arqueológico é indefinida, correspondendo quer ao topo do cabeço, quer às encostas, quer mesmo porventura a certas zonas no sopé.

espólio:

Fruto das intervenções arqueológicas existe abundante e importante espólio, que integra cerâmicas, metais, moedas, vidros, etc.

local de depósito do espólio:

Parte em V. N. Gaia/Solar dos Condes de Resende; parte em depósito dos arqueólogos responsáveis pelas diversas intervenções.

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

2989

classificação / protecção:

Imóvel de Interesse Público. Dec. nº 29/90, de 17 de Julho.

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Classificada

situação e acessos:

O topo da colina do castelo localiza-se a Norte da Rua do Agro, com acesso pela Rua de Rei Ramiro, podendo também aceder-se ao sítio por diversos arruamentos junto à marginal do rio Douro.

trabalho realizado:

Escavação

conservação:

Regular

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção Civil

fontes:

SILVA, A. C. 1984; SILVA, A. C. 1986; SILVA, A. M. 1994; GUIMARÃES 1995a; CARVALHO, T.; FORTUNA 2000; CARVALHO, T. 2003

observações:

O local foi objecto de sondagens arqueológicas, feitas no topo, em 1983-1985, da responsabilidade de A. C. F. Silva. Mais recentemente, na sequência de trabalhos de avaliação prévia e minimização de impactos de projectos construtivos foram realizados novas e frutíferas intervenções, designadamente as da equipa coordenada por T. P. Carvalho (1999-2002) e mais recentemente os trabalhos de M. G. Peixoto (2002), A. Nascimento e N. Silva (2003-2004) e F. Queiroga (2006), A. Nascimento e L. Sousa (2007).

breve caracterização:

O «Castelo» situa-se numa colina de topo aplanado, sobranceira ao Douro, bastante destacada na paisagem e com grande dominância visual para todos os sectores. A interpretação topográfica e arqueológica do local é tarefa difícil, quer por se tratar de uma zona intensamente habitada, quer porque ao castro sucederam-se uma ocupação de época romana, a instalação de uma fortificação medieval e, já em época contemporânea, de uma bateria das guerras liberais, circunstâncias que alteraram profundamente o sítio. Dos sistemas defensivos mais arcaicos restam um largo fosso, na base da encosta meridional, e provavelmente alguns restos de muralha, dissimulados na teia de taludes e plataformas que a profunda e contínua antropização do local suscitou. As primeiras sondagens arqueológicas, feitas em 1983, documentaram uma ocupação romana de longa duração, indiciando também a presença humana naquele relevo em épocas mais antigas, designadamente no Bronze Final (SILVA, A.C. 1984; 1986). Nos últimos anos têm vindo a ser realizados outros trabalhos arqueológicos no morro do Castelo, designadamente a intervenção de 1999-2000 em três plataformas situada a Sudeste da elevação, com cotas entre os 28 e os 36 metros. Nestas escavações apareceram vestígios esparsos de ocupação daquele relevo que podem remontar ao Calcolítico ou à Idade do Bronze (2000-1000 a.C.) e testemunhos mais consistentes de ocupação da Idade do Ferro, revelada por ruínas de construções, lareiras e pisos e da época romana, desde os começos do Império até à época alti-medieval. Muito em especial, merece destaque a descoberta de uma imponente muralha, construída no século I da nossa era, detectada numa extensão de 45 metros, e que apresentava uma largura média um pouco

superior aos dois metros, conservando-se num alçado entre um e dois metros (CARVALHO, T.; FORTUNA 2000; CARVALHO, T. 2003). Outros trabalhos recentes têm revelado outras áreas de ocupação romana e vestígios do fosso defensivo do povoado proto-histórico, entre outros elementos de grande interesse.